

Os estudantes da FACHS prosseguiram nesta segunda-feira, 23/10, com a sua movimentação para a manutenção dos estágios no SUS.

Duas assembleias agitaram o campus Monte Alegre, discutindo a situação dos cursos de Psicologia, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Engenharia Biomédica que tiveram negada a inscrição de estudantes para estagiar no SUS pela Secretaria de Saúde do município de São Paulo,

que insiste em cobrar da PUC-SP em espécie um valor que, pelo caráter comunitário da universidade, vinha sendo acertado através de serviços prestados pela instituição.

Pela manhã, na Prainha, a direção do movimento informou aos presentes das tratativas que estão sendo tentadas pela deputada Luana Alves, para uma audiência com o secretário da Saúde. Até agora não foi confirmada uma data para este encontro que os estudantes esperam seja em prazo curto, pois as inscri-

ções para estágios no próximo ano terminarão em breve.

Transparência

Os estudantes também se queixaram da falta de transparência com que a Reitoria e a Fundasp vêm tratando problema. Segundo as informações obtidas, a direção da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, FACHS, acenou com certo otimismo, informando que uma solução deverá acontecer em breve. Porém nada mais foi adiantado.

Assim os estudantes pre-

sentes à assembleia decidiram concretizar uma proposta, formulada anteriormente, para que uma comissão, formada por onze estudantes, viabilize uma agenda permanente, com reuniões semanais com representantes da Reitoria, Fundação São Paulo e FACHS, para troca de informações e tomada de decisões. Essa comissão discente deverá ser composta por dois alunos da Psicologia, dois da Fisioterapia e dois da Fonoaudiologia, sendo os outros cinco eleitos em votação on line.

de saúde. Também deverão ser efetivados contatos com trabalhadores da saúde e o Conselho Regional de Psicologia para denunciar a situação atual.

Assembleia noturna

Uma nova assembleia foi realizada no fim da tarde, corroborando as propostas apresentadas na reunião da manhã e acrescentando uma possível paralisação, da parte dos alunos de psicologia, sem data e encaminhamento. A proposta será apresentada e votada pelos outros cursos da FACHS.



Stieffane Matos

Assembleia dos estudantes da FACHS na Prainha

PROSSEGUE A LUTA DOS ESTUDANTES PELO ESTÁGIO NO SUS

Ampliação do movimento

Os estudantes também decidiram ampliar o movimento através de ações que deem mais visibilidade às suas ações. Assim encaminhou-se para uma presença dos estudantes na aula aberta do Núcleo de Saúde Mental, a ser realizada nesta sexta-feira, 13h30, no Pátio da Cruz sobre a luta antimanicomial, onde estarão presentes trabalhadores de outros núcleos

PELA PAZ NO ORIENTE MÉDIO!

APROPUC e AFAPUC se posicionam contra a violência entre palestinos e israelenses!

O mundo tem assistido estarrecido nas últimas semanas a um morticínio poucas vezes presenciado em toda a história.

O conflito entre árabes e judeus tem raízes mais profundas e se adensam em meio a um capitalismo selvagem, que degrada cada vez mais a vida dos seres humanos.

Podemos considerar como um marco no atual conflito o ano de 1948, quando as grandes potências, após a Segunda Guerra mundial, concordam com a instalação no Oriente Médio de um estado israelense, que abrigaria o povo judeu dizimado pela perseguição nazista.

Porém, a convivência entre árabes e judeus no Oriente Médio resultou em conflitos que se estenderam por todo século XX e persistem de maneira explícita no século XXI, transformando o que deveria ser o Estado Palestino em um punhado de territórios onde o governo israelense tolera a presença das populações árabes.

Os governos de direita e extrema-direita, que comandaram Israel nas últimas décadas, foram apoiados pelas grandes potências imperialistas, onde montaram um dos mais poderosos exércitos de dominação de todos

os tempos.

Por conta de interesses do capitalismo mundial, especialmente dos EUA, essa região constitui-se hoje em um dos pontos mais estratégicos da geopolítica e economia internacional, o que leva o exército israelense a adotar uma postura de vigilância contínua e de repressão aos territórios sob administração palestina, mantendo essas populações em condições de vida muitas vezes sub-humanas.

Nos últimos meses a tensão na Faixa de Gaza, onde se concentra uma parte do povo palestino, aumentou sobremaneira, e redundou no ataque que o braço armado do Hamas, grupo radical que governa o território, efetuou contra populações israelenses vizinhas à Faixa de Gaza, matando civis e fazendo mais de 200 prisioneiros. A resposta israelense não tardou a acontecer e, dada a superioridade militar de seu exército, provocou um morticínio sem precedentes: até este momento foram mortas milhares de pessoas e um número incontável de feridos, dentre eles idosos, mulheres e crianças, destruindo instalações de hospitais e escolas. As cenas divulgadas pela mídia televisiva, apesar da

parcialidade de algumas emissoras, retratam bem a extensão do conflito, com um derramamento de sangue poucas vezes visto. O desrespeito aos direitos humanos transformou-se na dura rotina de um povo que, durante décadas, têm como única meta a sobrevivência diária.

O conflito ameaça se estender por regiões ainda maiores, com a entrada de outros grupos pró-palestinos provenientes do Líbano e da Cisjordânia e a ação direta de países como os EUA, a França e a Inglaterra, que já deslocaram tropas para a região.

Enquanto parte da imprensa ocidental carrega suas tintas contra o Hamas, a escalada de Israel vem causando revolta em vários países, tanto por parte dos defensores da Palestina, como de judeus que, em diversos países do mundo (inclusive no próprio EUA), entendem que uma verdadeira paz só poderá ser alcançada com a coexistência de um estado palestino autônomo no Oriente Médio, junto com o estado judeu.

Torna-se claro que a solução do problema, de maneira definitiva, não será possível dentro de um sistema como

o capitalismo, no qual classes sociais detentoras do poder bélico e econômico oprimem os despossuídos, impingindo-lhes modos de vida que ficam longe da dignidade humana, tornando os direitos de toda uma população mera retórica.

Neste momento, a APROPUC e a AFAPUC juntam suas vozes a outras entidades de professores e trabalhadores, que lutam pelos direitos humanos, para que um cessar fogo imediato seja decretado e que os reféns civis sejam libertados, pondo fim a este episódio de barbárie que hoje vivenciamos.

Nada mais atual neste momento que a fala que Mia Couto coloca na boca de um de seus personagens: *“Encheram a terra de fronteiras, carregaram o céu de bandeiras, mas só há duas nações – a dos vivos e a dos mortos”*.

Pela autodeterminação dos povos!

Por um cessar fogo imediato com o fim do morticínio e a libertação dos reféns!

Pelo fim da barbárie e respeito aos direitos humanos!

Associações docentes se posicionam contra a guerra no Oriente Médio

Diversas associações de professores se posicionaram nos últimos dias sobre o conflito entre israelenses e palestinos. O Andes, Sindicato Nacional dos Docentes, ressalta as posturas anteriores da associação e enfatiza que “A entidade expressa ainda toda solidariedade

ao povo palestino e às lutas por direitos sociais e autodeterminação. Também reafirma o posicionamento contra o massacre humanitário do povo palestino realizado pelo governo reacionário de Benjamin Netanyahu e com o apoio do imperialismo norte-americano”.

A Adusp, Associação dos Docentes da USP, publicou uma nota onde ressalta o seu repúdio ao terrorismo, à islamofobia e ao antissemitismo. Para a associação “É fundamental que o mais recente capítulo de violência da história da humanidade —os ataques atrozes entre

Israel e Palestina, que já resultaram em milhares de mortos e feridos e que podem causar, ainda, tragédias de maiores proporções —seja prontamente encerrado”. As associações convocaram os docentes à manifestações contra a guerra que estão acontecendo pelo país.

Semana da Economia lança livro sobre problemas contemporâneos

Na segunda-feira, 23/10, no auditório 117, aconteceu o lançamento do livro “Problemas Contemporâneos - Economia, sociedade, relações internacionais”. O evento teve a presença da Profa. Regina Maria A. Gadelha (autora e organizadora do projeto) e seus autores: Antônio Corrêa de Lacerda, Amaury Amaral, Fernando de Almeida Santos, Fernando Augusto Matos, Jason Tadeu

Borba, Gabriel Galipolo, Ladislau Dowbor, Norma Cristina Casseb e Rubens Sawaya. O livro contempla reflexões sobre questões que envolvem o futuro da humanidade, com análises teóricas e fatos históricos numa perceptiva crítica. Os autores presentes no evento, que fez parte da Semana de Economia, comentaram sobre situação geopolítica no planeta, conflitos e economia brasileira.



Sthefane Matos

Professor Fernando Almeida, ao centro, de branco, juntamente com estudantes e professores

Professor Fernando de Almeida lança livros na APROPUC

Na quarta-feira, 25/10, no auditório da Apropuc, aconteceu o lançamento dos livros: “Ética Empresarial: Políticas de Responsabilidade Social em 5 Dimensões: Sustentabilidade - ESG, Multicultura, Governança, Inovação e Aprendizagem Contínua” do Professor Fer-

nando de Almeida Santos, e “Pesquisa em Contabilidade, Controladoria e Finanças” Vol. 3, organizado pelo Prof. Fernando com a participação de Windsor Espenser Veiga e Suzana Rosa dos Santos. O livro foi escrito em conjunto com vários autores e pesquisadores da área.



Sthefane Matos

Professor Jason Borba autor de um dos artigos e professora Regina Gadelha coordenadora do livro

PUC-SP poderá ter emenda de feriado nos dias 03 e 04/11

A PUC-SP poderá decretar recesso acadêmico/administrativo nos dias 03 e 04/11. Em princípio a emenda do feriado foi concedida somente para os funcionários administrativos que prestam serviços diretamente à Fundasp, cujas chefias foram comunicadas e deveriam organizar esquemas de plantão para atendimento às demandas da Universidade. Porém, a AFAPUC enviou

ofício à reitoria solicitando que o recesso fosse extensivo aos funcionários diretamente ligados à Reitoria.

Entre as alegações da associação estava a segurança dos campi que certamente ficaria vulnerável com a universidade esvaziada.

A Associação dos Funcionários recebeu a informação, na quinta-feira 26/10, que a Reitora estava de acordo

com o pleito encaminhado, mas que para a concretização da dispensa se fazia necessária a conclusão da consulta as faculdades/setores quanto a existência de atividades/eventos já programados para a data e sua possível realocação, e que tão logo resolvesse essa questão comunicaria à AFAPUC.

A tentativa de contemplar somente os funcionários liga-

dos à Fundasp com a emenda, mais uma vez evidencia a separação artificial entre funcionários da PUC-SP que, independentemente de sua localização funcional, são trabalhadores de uma mesma empresa, registrados sob um mesmo CNPJ.

Até o fechamento desta edição ainda não havia um posicionamento definitivo sobre a questão.

Tucarena recebe o 45º Prêmio Jornalístico Vladimir Herzog

Na terça-feira, 24/10, no Tucarena, aconteceu o 45º Prêmio Jornalístico Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos. Com a apresentação de Bianca Santana e Juca Kfourri, o evento homenageia e reconhece o trabalho de jornalistas que defendem a democracia e os direitos humanos. Também houve a premiação aos jovens jornalistas com o prêmio Jovem Jornalista Fernando Pacheco Jordão.

Os homenageados nessa edição foram Sônia Bridi, Fernando Moraes e Glória Maria em memória. Sônia Bridi, jornalista da rede Globo, dedicou muitos anos de sua carreira em defesa do meio ambiente e direitos humanos.

Fernando Moraes, renomado escritor de livros-reportagens, é grande contribuinte da imprensa ética e livre. Glória Maria, grande símbolo do jornalismo brasileiro, foi homenageada pela escola municipal Vladimir Herzog e seus alunos.

Com 630 produções jornalísticas inscritas, o evento premiou as categorias: fotografia para Márcia Folleto; menção honrosa para Yan Boechat; áudio para o projeto Querino; multimídia para Ouro Líquido; texto para Gabriela Mayer; menção honrosa para Catarina Barbosa e Talita Bedinelli; vídeo para Vale dos Isolados; livro reportagem para Daniela Arbex; menção honrosa para Fabio Victor.



Participantes do evento fazem manifestação pela paz no Oriente Médio

A Petrobras, nessa edição, retornou a patrocinar a premiação através da lei de incentivo à cultura, depois de 4 anos ausente. A cerimônia foi uma data especial para a divulga-

ção oficial do Prêmio Vladimir Herzog, uma nova organização da sociedade civil que preservará a relevância, modernidade e a sensibilidade do trabalho da imprensa brasileira.

A VIOLÊNCIA DO ESTADO E SUAS POLÍCIAS NO BRASIL

POVO NEGRO VIVO

Saravá
Coletivo Negro da PUC-SP

ERIKA MILTON

LENNY BLUE

SIMONE NASCIMENTO

CLAUDIO APARECIDO DA SILVA

MARIA SYLVIA

Local:
PRAINHA
(PUC-SP)

Data:
30.10 | 19H



Sthefane Martins

A professora Maria Helena da Luz durante a palestra

Conferência debate Serviço Social em Portugal

No dia 26/10 aconteceu a conferência “O Projeto Ético-Político do Serviço Social em Portugal”, com a participação da professora Maria Helena Reis Amaro da Luz, da Universidade de Coimbra, e a mediação da Prof. Dra. Maria Beatriz Costa Abramides – Coordenadora do PPGSS e coordenadora do NEAM – PUC SP. O debate foi promovido pelo Pós em Serviço Social da PUC-SP e o NEAM.

Para a professora, o Serviço Social é um trabalho que tem como objetivo promover o de-

envolvimento e mudança social, buscando a justiça social e respeito pela coletividade, mas em cada região existem peculiaridades e condições que direcionam a realidade e a compreensão da profissão.

No Brasil, por exemplo, a profissão é regulamentada e em Portugal não. O serviço social português tem seu desenvolvimento considerado tardio em relação aos outros países. A professora Maria Helena compartilhou contexto histórico da profissão, estudos e a realidade da categoria no país europeu.